

# Quêrcia: prioridade é a nova Carta

## Governador é convidado para reunião

SÃO PAULO — O Governador de São Paulo, Orestes Quêrcia, afirmou ontem que um dos pontos que hoje une todos os grupos e facções do PMDB é a necessidade de se votar, com urgência, a nova Constituição. Embora tenha recebido um convite formal para participar da reunião de peemedebistas "históricos" no dia 9 em Brasília, formulado pelos Senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, Quêrcia disse que só tomará uma decisão depois de conversar domingo que vem com o Presidente do partido, Deputado Ulysses Guimarães.

Satisfeito com a posição dos "históricos" de convocar a convenção após a promulgação da nova Carta, Quêrcia explicou que só depois disso o partido terá condições de discutir candidaturas.

— Não concordo com a convenção extraordinária defendida por alguns segmentos, porque isso não resolve nada. Esse é um dos assuntos que discutirei com o Deputado Ulysses Guimarães na reunião que teremos domingo aqui no Palácio dos Bandeirantes.

Ao reiterar que a prioridade do PMDB agora é a nova Carta, explicou:

— Depois que for definida a duração do mandato e o sistema de Governo poderemos, então, encontrar a fórmula ideal para que o partido vença as eleições.

Até agora um dos principais defensores do mandato de cinco anos para o Presidente José Sarney, acrescentou que não pretende influenciar a votação em favor dos quatro anos na Constituinte — mas que pela primeira vez coloca a questão em aberto devido a pressão da opinião pública.

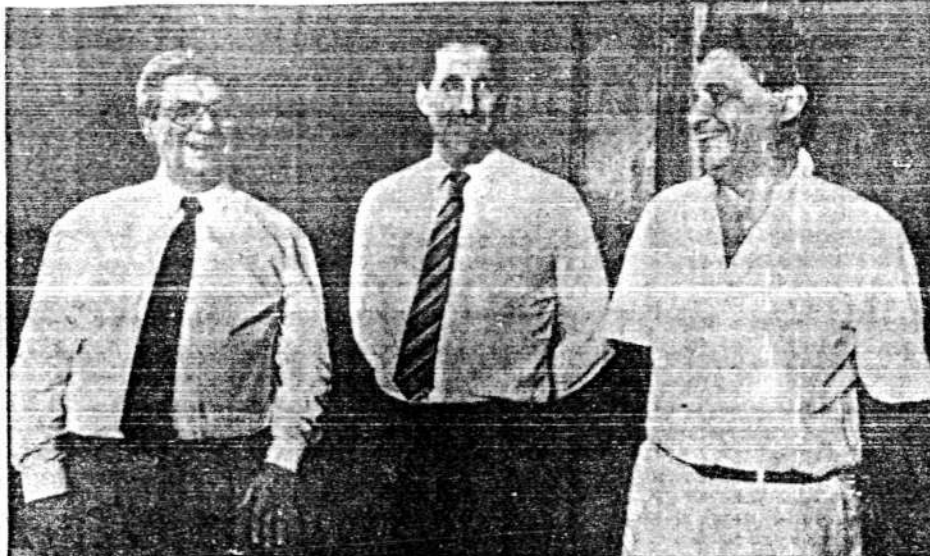
Sobre a mudança, Quêrcia explicou:

## Newton tentará esvaziar reunião dos 'históricos'

BELO HORIZONTE — O Governador de Minas, Newton Cardoso, anunciou ontem a sua disposição de trabalhar pelo esvaziamento da reunião que os "históricos" do PMDB realizarão em Brasília no próximo dia 9 para discutir, entre outros pontos, o perfil do candidato do partido à Presidência da República.

Cardoso assegurou que não sairá do encontro nenhum nome presidencial, pois na sua avaliação ainda é muito cedo para discutir esse assunto.

A acrescentou que fez vários contatos



Os Senadores Mário Covas e Fernando Henrique convidam Quêrcia para a reunião dos peemedebistas 'históricos'

— Acredito que tenha ficado bem claro que sempre defendi um mandato de cinco anos para o Presidente Sarney, que seria o melhor. Mas vejo com muita clareza que não é só a análise lógica que vale na política. O que vale também é o peso da influência da opinião pública — observou.

Segundo o Governador, a tendência hoje na Constituinte é favorável aos quatro anos, o que retrata também o que a opinião pública acha. Por esse motivo, para ele o tema tornou-se questão aberta.

tos com colegas governadores do PMDB afinados com a ideia, obtendo o aval da maioria deles.

— Vamos esvaziar a reunião — prometeu — porque não há sentido algum em definir normas e nomes para a sucessão antes da promulgação da nova Carta constitucional.

Newton Cardoso acha que o momento ideal para abrir a discussão sobre a sucessão de Sarney é logo depois da entrada em vigor da nova Constituição.

— O importante agora é a Constituinte — destacou.

Sobre a possibilidade de formação

A mudança de posição do Governador paulista deixou otimista os Senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso: eles saíram do Palácio dos Bandeirantes convencidos de que ganharam um grande aliado na luta pelas eleições presidenciais em 1988.

Depois de criticar antontem o encontro das lideranças históricas no Rio, Quêrcia julgou boa a reunião de ontem e disse que considerava positivo o fato dos companheiros de partido se reunirem com a finalidade de fortalecer o PMDB.

de uma chapa presidencial pelo PFL encabeçada pelo empresário Antônio Ermirio de Moraes, tendo como candidato a Vice-Presidente o Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, disse:

— O PFL se interessa por qualquer nome do cenário político nacional, já que não possui quadros capacitados para participar da sucessão. O PFL quer todo mundo e apela para qualquer um, pois não tem nomes.

O Governador de Minas lembrou, inclusive, que o seu antecessor, Hélio Garcia, foi procurado pelo PFL.

## Prisco não acredita em um rompimento

BRASÍLIA — O Ministro da Habitação e Urbanismo, Prisco Viana, não acredita no êxito de qualquer mobilização que busque o rompimento do PMDB com o Governo. Segundo ele, a maioria do partido, que não está envolvida "com a articulação de pequenos grupos", deseja consolidar sua posição no Governo, da mesma forma que o afastamento não interessa aos governadores.

Prisco criticou a reunião entre a liderança histórica do PMDB e o Governador do Rio, Wellington Moreira Franco, em que se decidiu abrir a discussão sobre a sucessão presidencial. Ele acha que definir candidaturas agora é, no mínimo, "uma atitude de apodamento", pois a Constituinte ainda não decidiu a duração do mandato presidencial. Tal atitude, a seu ver, terá como consequência imediata o agravamento das divergências internas do PMDB.

O Ministro pensa que o partido deve trabalhar agora pela reconstrução da sua unidade. Acredita que, se já houvesse feito isso, "sua influência no Governo teria sido muito maior".

SÃO PAULO — Os Senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso estiveram ontem no Palácio dos Bandeirantes para avisar o Governador Orestes Quêrcia da reunião que os "históricos" do PMDB farão no dia 9 em Brasília. Quêrcia, na véspera, disse não ter sido convidado para a reunião promovida segunda-feira, no Rio, pelo Governador Moreira Franco. Sairam sem ter a certeza de que ele compareceria.

Covas fez questão de dizer que a conversa foi "mais importante" do que a que teve com Moreira, principalmente depois de ter ouvido de Quêrcia que está disposto a acompanhar a tendência da opinião pública a favor do mandato de quatro anos para o Presidente Sarney.

— Ganhamos um grande aliado — proclamou Fernando Henrique.

Segundo Covas, na reunião do PMDB histórico serão esclarecidas algumas inquietações existentes no partido relacionadas aos trabalhos da Constituinte.

O Senador disse também haver o reconhecimento explícito de que cer-

tos grupos operam na Constituinte deliberadamente no sentido de prolongá-la. "Portanto, uma das tendências a serem sustentadas com maior nitidez pelo PMDB é sobre a necessidade de iluminar o cenário político brasileiro com essa interrogação: que Constituição teremos?"

Já o Senador Fernando Henrique Cardoso disse que a relação entre o PMDB e o Presidente Sarney tomou um rumo que não foi o da aproximação com o partido. Para ele, ficou claro que, com a escolha do novo ministro da Fazenda, o Governo tem uma linha diferente da partidária. "Não teremos que nos responsabilizar por eventuais desajustes e desacertos", afirmou, acrescentando que o partido deve ter uma posição crítica e de independência.

Na presença de Quêrcia, os dois senadores negaram que haja qualquer movimento no partido contra a orientação do Deputado Ulysses Guimarães. Também não ouviram de Quêrcia nenhuma crítica à iniciativa do grupo "histórico" de promover reuniões isoladas.

## Dias: Reunião foi desserviço ao PMDB

CURITIBA — O Governador do Paraná, Alvaro Dias, que ontem criticou a reunião dos "históricos" realizada pelo seu colega Moreira Franco, afirmou que não foi convidado "mas mesmo que tivesse sido não iria". Segundo ele, o PMDB "não pode ter comandos paralelos e uma decisão de um pequeno grupo não tem aval para definir questões importantes como a escolha do candidato do partido à Presidência da República".

— Avalio a reunião do Rio como um desserviço prestado ao PMDB, pois um grupo não pode falar pelo partido nem precipitar decisões, já que qualquer decisão partidária deve ser tomada pela agremiação como um todo e não isoladamente — disse Alvaro Dias, lembrando que sua preocupação, agora, é com a Constituinte. E acrescentou:

— O lançamento de candidaturas por um grupo precipitado não é correto, principalmente quando se sabe que o PMDB somente vai lançar seu candidato depois da promulgação da nova Constituição.

O Governador disse que o fato de outros partidos já terem lançado

candidatos à Presidência da República prematuramente, como o PT e o PDT, em nada atrapalhará o PMDB.

— As pesquisas — disse — vêm demonstrando que os candidatos lançados até agora (referindo-se a Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, e a Leonel Brizola, do PDT) têm pouca representatividade. No caso do nosso partido, uma decisão precipitada somente serviria para dividi-lo, justo num momento em que precisaria estar coeso.

Alvaro Dias informou que até ontem não havia sido convidado pelo Presidente da Assembleia Nacional Constituinte e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, para a reunião que ele pretende realizar em Brasília com os Governadores, no início de janeiro, para definir uma forma de apressar a promulgação da futura Constituição. E acrescentou:

— Discordo da realização desse encontro, pois a agilização destinada a acelerar os trabalhos para a conclusão da Carta constitucional é uma responsabilidade de todos os deputados constituintes, sem exceção.